

Trabalho apresentado no 13º CBCENF

Título: AIDS E A TERCEIRA IDADE: O PAPEL DA ENFERMAGEM
Relatoria: LIANA JÉSSICA QUEIROZ FREITAS
NAYANA CASTELIANA CAVALCANTE CASTELO MELO
Autores: ELIANA RODRIGUES FREITAS NOGUEIRA
BARBARA BEATRIZ GOMES MACHADO
ISABELA MELO BONFIM
Modalidade: Pôster
Área: Ensino e pesquisa
Tipo: Pesquisa
Resumo:

INTRODUÇÃO: A população brasileira encontra-se em franco processo de envelhecimento há cerca de 30 anos. A queda significativa nas taxas de mortalidade poderia nos trazer somente pontos positivos, pois nos faz constatar o aumento na qualidade de vida do cidadão, no entanto ao mesmo tempo em que traz pontos positivos aborda negativamente uma crescente temática: A AIDS na terceira idade. **OBJETIVO:** Analisar o papel da enfermagem diante aumento de pacientes idosos com AIDS. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio de artigos publicados em periódicos nacionais e em livros sobre o assunto escolhido. Esta revisão foi realizada em maio de 2010. O trabalho segue as normas da ABNT. **RESULTADOS:** Verificou-se que os idosos possuem uma falha na assistência da enfermagem com relação a sua sexualidade. O enfermeiro ao prestar assistência integral de qualidade ao idoso, não deve omitir a questão da sexualidade, podem apresentar algumas dificuldades no exercício da sua sexualidade, mas esta deve sempre ser estudada e trabalhada. O enfermeiro tem que evitar dar conselhos, trabalhando a necessidade básica do paciente e não o que ele queria ouvir. Respeitar as ideologias do paciente evitando questioná-las, respeitar o jeito de ser do paciente. Evitar a discriminação racial, de idade, sexual (homossexualismo), jeito de vestir-se, de falar e ideologia política, evitar passar juízos de valor moral, saber quando e como falar, evitar prometer cura ou tempo de tratamento e procurar conversar em um ambiente adequado, que exija maior privacidade, pois no contexto sexual estaremos conversando sobre a intimidade do paciente. **CONCLUSÃO:** É preciso que o enfermeiro esteja apto para enfrentar a realidade do aumento da longevidade, visto que a deterioração da saúde e o aumento da dependência devido à velhice exigem que esse profissional esteja capacitado nos aspectos humano, científico e técnico e esteja preparado para trabalhar com a sexualidade dos idosos.